

A Progressão referencial e tópica em Depoimentos de Orkut

Lorena S. Gonçalves¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória, Espírito Santo, CEP 29075-910, Brasil
ls.goncalves@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa ora proposta insere-se no interior da perspectiva funcionalista de linguagem, em que a língua é configurada pela interação entre os membros de uma sociedade. Nela, são utilizadas, como modelo teórico-analítico, postulações da Linguística Textual, no que se refere à referenciação e ao tópico discursivo, para análise, de caráter qualitativo, do gênero Depoimento: são analisadas quais as estratégias de referenciação (ou seja, introdução, preservação, continuidade, etc.) são postas em ação para que aconteça a progressão tópica do gênero.

0 INTRODUÇÃO

Para entender como se dá o processamento/compreensão dos textos é preciso compreender quais os saberes dos sujeitos são postos em ação, quais são as estratégias utilizadas para a sua construção de sentido. Sobre isso, Koch (1999[1]) explica que

dentro do enfoque mencionado, têm sido a estrutura e o funcionamento da memória, bem como as formas de representação dos conhecimentos, seu acessamento, utilização, recuperação e atualização, por ocasião do processamento de textos; as principais estratégias de ordem sócio-cognitiva, interacional e textual postas em ação durante o processo de produção/ intelecção; e, ainda, as estratégias de 'balanceamento' do implícito/explicito.

Nesse sentido, com relação ao funcionamento da memória, Roncarati (2010[2]) explica que ao ativarmos e desativamos as expressões referenciais no desenvolvimento do tópico discursivo estamos delimitando o foco da consciência imediata. Nas palavras da pesquisadora, “direcionamos nossa metacoscência textual para o processamento de *downloads* informacionais no fluxo dos tópicos postos em cena” (RONCARATI, 2010, p. 93).

Dessa forma, duas questões tornam-se indispensáveis para os estudos sobre o texto: a progressão referencial e a progressão tópica. Para explicar ambos os processos, *grosso modo*, podemos utilizar as palavras de Koch e Marcuschi (1998, p. 170 [3]). Para eles,

a sequencialidade, vista aqui como progressão referencial, diz respeito à introdução, preservação, continuidade, identificação, retomada, etc. de referentes textuais, tidas como estratégias de designação de referentes. Já a topicidade, vista aqui como progressão tópica, diz respeito ao(s) assunto(s) ou tópico(s) discursivo(s) tratado(s) ao longo do texto.

Para melhor compreender ambos os processos, considerados enraizados na dinâmica sociocognitiva e discursiva da interação (cf. CAVALCANTE et al., 2010, p. 233), discutiremos a seguir alguns aspectos deles e, posteriormente, aplicaremos tais discussões no *corpus* selecionado que consiste em depoimentos de Orkut.

Essa escolha deveu-se à grande quantidade de participantes brasileiros presentes nessa rede social. De acordo com pesquisas feitas, 53,27% dos mais de 68 milhões de usuários cadastrados são brasileiros (cf. INGLEZ, 2009 [4]). Outro motivo relacionado à escolha do *corpus* foi o objetivo desse tipo de construção textual. Nesse gênero, a interação entre os participantes é feita a partir de um fator em comum: o dono do perfil. Esse é tomado como objeto de discurso dos depoentes e construído discursivamente de diferentes formas, delineando uma imagem pública do dono perfil.

Antes de começarmos a análise, consideramos importante apresentar uma reflexão sobre progressão tópica e progressão referencial. Concordamos com Koch (2006 [5]) ao postular que as formas nominiais são as mais importantes escolhas de construção/reconstrução de objeto de discurso, que, em conformidade com os princípios de centração (concernência, relevância e pontualização) e organicidade (hierarquia entre os tópicos), são importante para a manutenção tópica e para o entendimento do leitor.

1 PROGRESSÃO TÓPICA

A noção de tópico foi introduzida numa tentativa de definir categorias do português falado não muito bem delimitadas pela tradição gramatical. Isso porque o recorte analítico dessa tradição é a frase, a qual não dá conta dos dados pragmático textuais que interessam à perspectiva discursiva.

Com a noção de tópico discursivo, ficou mais interessante explicar a interação, uma vez que é o tópico que serve como fio condutor da organização discursiva; nas palavras de Lins (2008, p. 19 [6]), “o tópico é visto como uma estrutura ou como um frame unificado”. Sendo assim, o tópico foi posto como categoria operacional que pode ser representada como uma estrutura organizada que opera tanto no interior como fora das fronteiras do texto, mostrando o movimento da estrutura conversacional, o fio condutor da organização discursiva. Nesse sentido, o tópico assume um sentido geral de ‘acerca de’ (*aboutness*) numa conversação/texto, uma vez que são formulados enunciados pelos locutores a respeito de referentes explícitos ou inferíveis, concernetes entre si em relevância num determinado ponto da mensagem (Cf. JUBRAN et al., 2002 [7]).

Duas são as propriedades definidoras do tópico discursivo: centração e organicidade (cf. JUBRAN et al., 2006; KOCH, 2006; LINS, 2008).

A propriedade de centração delimita com maior precisão no tópico o que antes era entendido com assunto ou tema. Ela é definida pelos três traços a seguir:

a) *concernência*: relação de interdependência semântica entre os enunciados – implicativa, associativa, exemplificativa, ou de outra ordem – pela qual se dá sua integração no referido conjunto de referentes explícitos ou inferíveis;

b) *relevância*: proeminência desse conjunto, decorrente da posição focal assumida pelos seus elementos;

c) *pontualização*: localização desse conjunto, tido como focal, em determinado momento da mensagem. (JUBRAN et al., 2002, p. 344)

A organicidade é a relação de interdependência que se estabelece em dois planos:

a) *plano hierárquico*: no que se refere às dependências de superordenação e subordinação entre tópicos de acordo com o grau de abrangência do assunto;

b) *plano sequencial*: no que se refere às articulações intertópicas em termos de adjacências ou interposições na linha discursiva.

A relação de interdependência estabelecida entre tópicos resulta em níveis de hierarquia dentro do tópico discursivo de acordo com o grau de abrangência do assunto: desde um tópico amplo, que abarque os outros até outros tópicos mínimos (definidos pelo grau de particularização do assunto em relevância). Jubran et al. (2002), Koch (2006) e Lins (2008), os diferencia da seguinte forma:

1) *segmentos tópicos*: são os fragmentos textuais de nível mais baixo, possuindo maior grau de particularização;

2) *sub-tópico*: conjunto de segmentos tópicos;

3) *quadro-tópico*: reunião de diversos sub-tópicos;

4) *supertópico*: o tópico superior, que abarca mais de um quadro-tópico e é suficientemente amplo para não ser recoberto por outro superordenado (cf. REZENDE, 2008 [8]).

Para Koch (2006), numa interação o desenvolvimento do tópico não possui um planejamento prévio, o tópico é desenvolvido interativamente, dessa maneira, a progressão tópica acontece quando há a manutenção do tópico em andamento até acontecer um desvio do tópico em curso sem rupturas; sendo os conhecimentos partilhados pelos co-enunciadores de grande importância para a construção dos sentidos de um texto, pois são responsáveis por uma série de associações que determinarão, não apenas o fio discursivo, mas também a orientação argumentativa.

2 PROGRESSÃO REFERENCIAL

Para abordar a questão da progressão referencial, partimos pressuposto de que no entendimento da relação entre a linguagem e o mundo, a referencialização é uma atividade discursiva (cf. MONDADA, 2003 [9]; Koch e Cunha-Lima, 2004 [10], 2006 [11]; MARCUSCHI, 2002 [12], 2006 [13]). A língua e linguagem são vistas aqui como não referenciais, ou seja, na relação entre palavras e coisas há uma instabilidade resultante da ação dos sujeitos em determinados contextos interacionais. Em outras palavras, as formas como os sujeitos categorizam o mundo estão relacionadas às suas formas de percepção e reação, as categorias utilizadas na descrição do mundo alteram-se sincrônica e diacronicamente: “elas são plurais e mutáveis, antes de serem fixadas normativa ou

historicamente” (KOCH, 2004, p. 54); sendo, portanto, necessário estudar a categorização como uma decisão dos atores sociais; o objetivo, então, seria descrever os procedimentos lingüísticos e cognitivos por meio dos quais os atores sociais referenciam. No discurso, “aquilo que é habitualmente considerado um ponto estável de referência para as categorias pode ser decategorizado, tornando instável evoluir sob o efeito de uma mudança de contexto ou de ponto de visto” (KOCH, 2004, p. 56).

Assim, as categorias utilizadas para descrever o mundo não são cristalizadas, mas sim adaptadas de acordo com as necessidades comunicativas de determinada interação; portanto, a referência deve ser pensada a partir de um processo de categorização e recategorização por meios de expressões nominais, de objetos que são construídos pelo discurso e não algo extramental. Desse modo, durante as práticas e ações postas em curso nos enunciados, são criadas versões de mundo pelos falantes a partir de seus propósitos comunicativos.

Nesse sentido, em vez de referenciar uma realidade preexistente, nos textos são introduzidos objetos de discurso que são construídos interativamente e cognitivamente pelos sujeitos falantes por meio de estratégias de categorização e recategorização.

Os objetos de discurso são dinâmicos, isto é, uma vez introduzidos, vão sendo modificados, desativados, reativados, recategorizados, de modo a construir-se ou reconstruir-se o sentido no curso da progressão textual (KOCH, 2008, p.101)

Dessa maneira, o problema não é mais, então, de se perguntar como a informação é transmitida ou como o mundo é descrito, mas de se buscar como as atividades humanas, cognitivas e lingüísticas, estruturam e dão um sentido ao mundo. Em outros termos, seguindo o pensamento de Mondada (2003, p. 20), “falaremos de *referencialização*, tratando-a, assim como à categorização, como advindo de práticas simbólicas mais que de uma ontologia dada”.

3 APLICANDO A TEORIA

Dentro da perspectiva desse artigo, entendemos o gênero textual como “a realização concreta do texto histórico, social e culturalmente produzido pelos falantes da língua, com uma determinada intenção que supre as necessidades comunicativas dos falantes” (MARCUSCHI, 2002, p. 22 [14]). Sendo assim, só é possível acontecer comunicação verbal por meio de gêneros textuais.

Ao delinear-mos mais um pouco as questões levantadas por Marcuschi, podemos dizer, com ele, que a circulação dos gêneros é um aspecto fascinante nos estudos lingüísticos, pois mostra aspectos organizacionais da sociedade, “os gêneros são a manifestação mais visível desse funcionamento que eles ajudam a constituir, envolvendo crucialmente linguagem, atividades enunciativas, intenções e outros aspectos” (MARCUSCHI, 2006, p. 30 [15]). Nesse sentido, notamos que, com o surgimento da Internet, surgiram novas formas de interação e, conseqüentemente, novos gêneros, os chamados gêneros digitais. Para Araújo & Biasi-Rodrigues (2005 [16]), os estudiosos precisam atentar para as funções sociais dessa nova modalidade de gênero e observar o seu papel sócio-interativo, uma vez que, com o surgimento das tecnologias digitais, decorreu uma transformação e ampliação das práticas discursivas.

Nessa perspectiva, um importante *corpus* se faz dentro das diferentes redes sociais que surgiram no ciberespaço, principalmente, a partir de 2000; dentre elas temos o Facebook, o Twitter, o Orkut, o LastFm, entre outras. Para este artigo, selecionamos um gênero presente no Orkut como material de análise: o depoimento de Orkut.

Tendo, então, como foco, esse gênero, analisamos a seguir como acontece a construção do objeto de discurso dentro do tópico discursivo em questão. Para isso selecionamos quatro depoimentos de Orkut.

Depoimento 1:

Bom, não é muito difícil falar de Aninha. Pessoaíha muito especial na minha vida. que eu nunca consegui esquecer e axo que nunca esquecerei. Amiga de todas as horas, linda e sincera. Ela é tudo de bom que se pode imaginar unida em uma pessoa só. Difícil imaginar que uma pessoa tão pequena de tamanho consiga ter tantas qualidades. mas ela tem. Aninha. vc é muito especial. continue sempre assim. se melhorar estraga... Bjaõ de quem te adora muito

Nando

<Fonte: www.orkut.com.br>

Nesse depoimento, o objeto de discurso é ativado por nomeação, porém, predicativa. Ele é reativado e categorizado pela expressão nominal “Pessoaíha muito especial na minha vida, que eu nunca consegui esquecer e axo que nunca esquecerei”, e recategorizado pela expressão nominal referencial “Amiga de todas as horas, linda e sincera”. A progressão referencial, posteriormente, se dá pelo uso de pronome anafórico “ela”, e a recategorização por predicção: “tudo de bom que se pode imaginar unida em uma pessoa; “muito especial”.

No que se refere à progressão tópica, aqui, o tópico mantido coincide com o objeto de discurso construído nesse texto. Os subtópicos são construídos de modo a ter como efeito a construção de uma Aninha com diversas características positivas. Não há subdivisão do supertópico em vários quadros tópicos. Há apenas um quadro tópico “qualidades de Aninha” e, fora do supertópico, o comentário “continue sempre assim”; “bejaõ de quem te adora muito”.

Depoimento 2:

Nay, não dá pra explicar o presente que foi ter encontrado uma presença como a sua na minha vida. Eu digo encontrado a presença porque ela já existia, nem que fosse em expectativa e idealização. O seu humanismo me comove. É místico, por que não dizer? O seu modo de olhar pro ser humano e condenar que ele é feito da mesma matéria que você e que por isso você o ama. É inspirador, até! Sabe aquela coisa de ou nos amamos ou aniquilamos? E você ama! E daí é impossível não ser recíproco, porque o mundo é uma bola que até gira. E gira... E a gente sabe que, ainda que ele passe pelo mesmo lugar, esse lugar nunca é igual. Mutação. A poesia nos aproximou. Aproximamos ela também. Lemos juntas, ao mesmo tempo, um compasso, uma sintonia (finíssima), um tom. Uma pessoa que nos dá respostas é uma alegria. Uma que nos dá perguntas, é uma benção mesmo... Quando olhamos uma flor, o que estamos vendo não é a flor, mas o efeito dela sobre nós. Efeitos tão feitos e nem por isso são banais. Obrigada pelos momentos compartilhados.

<Fonte: www.orkut.com.br>

Podemos observar nesse depoimento uma divisão do supertópico: “a amizade de Nayara” em dois quadros tópicos: “a presença de Nayara” e “a poesia na vida das amigas”.

No primeiro quadro tópico, Silvia Afonso, optou por dirigir o seu discurso de forma direta à dona do perfil: ela utiliza o vocativo Nay, ativando, de acordo com Koch (2008) o objeto de discurso por nomeação.

Esse objeto de discurso é reativado por meio de diferentes formas de referenciação e (re)categorização. Primeiramente, ele é categorizado meio da forma nominal “o presente”, o qual categoriza Nay, num sentido metafórico, e rotula o trecho “que foi ter encontrado uma presença como a sua na minha vida”; posteriormente, ele retomado pelas anáforas diretas: a) por pronominalização (pronome de 3ª pessoa) “ela”, a qual é recategorizada por predicção como “expectativa e idealização”; b) pela expressão nominal “o seu humanismo”, recategorizado como místico; e “o seu modo de olhar pro ser humano e condenar que ele é feito da mesma matéria que você”

Em seguida, percebemos no texto uma grande digressão, o tópico discursivo é abandonado e o objeto de discurso fica em *stand by*. A depoente introduz então novos referentes como “o mundo”, categorizado como “uma bola que até gira” e “mutação” para, então, iniciar o segundo quadro tópico “a amizade na vida das amigas.

Nesse novo quadro tópico, Silvia faz uso do referente poesia para falar do referente “nós” (Silvia e Nay juntas), o qual é categorizado “um compasso”, uma sintonia (finíssima), um tom”.

Depoimento 3:

Ele chega de mansinho, feito felino, feito gatinho que se mostra aos poucos, tímido. O tempo passa e suas passadas ficam precisas, pesadas. Não se trata mais de um simples gatinho, é seu espírito leonino. Então ele se mostra, exhibe sua majestade, sua inteligência, sua força de vontade. Ainda ingênuo, mas nem tanto, é um ser esperto, pois sabe onde procurar seu guia, acha o caminho pelo faro, pela intuição. E sabe que a direção está em seu interior. Um sonhador incontrolado, e apoio; Afinal, limites para quê? Claramente, um buscador, realizador, de coração indomável. Um amigo, com certeza, pois confio sem titubear, sei que a sinceridade é inerente a ele. É claro, está no olhar.

<Fonte: www.orkut.com.br>

No depoimento acima, o objeto de discurso não é nomeado em nenhum momento, apenas referenciado pelo pronome catafórico de 3ª pessoa “ele” e (re)categorizado diversas vezes por predicção. No entanto, devido ao contexto em que esse texto é veiculado, sabemos que ele está falando do dono do perfil, do Geovani. Quanto a isso, Koch (2006, p. 67) explica que

a referenciação por intermédio de formas pronominais, que foi sempre descrita na literatura lingüística como *pronominalização* (anafórico ou catafórico) de elementos contextuais, possui, em se tratando da fala, características próprias: ela pode ocorrer sem um referencial co-textual explícito.

Nesse depoimento, a progressão tópica acontece pela categorização e recategorização do objeto de discurso nas predicções: Ao longo do texto observamos uma “metamorfose” do objeto de discurso: inicialmente ele é predicado como “mansinho”, “felino”, “gatinho que se mostra aos poucos”, “tímido”. Observamos na progressão textual uma transformação lenta, o objeto de discurso é retomado pela anáfora direta “suas passadas”, categorizadas, agora como “precisas”, “pesadas”, culminando numa revelação do objeto de discurso, que não é mais categorizado como “um simples gatinho”, mas sim como “seu espírito leonino”, o qual é recategorizado de diversas formas até o formato final que é de alguém que “a sinceridade é inerente a ele”.

Depoimento 4:

FLAVIA BARREDO:
Hoje ela é uma fotografia de 24 anos em 3D... Parece uma figura em movimento. Ou quem sabe algo que nos exprime uma profunda percepção dentro do que cada olhar curioso pode contemplar. Quero compartilhar com vcs que a Flávia é praticamente o retrato do mais profundo sonho que alguém pode viver... Pois Caminhar com a amizade dela nos fa perceber que sim. A vida pode ser uma constante apresentação do melhor que a sua alma e a Espírito podem exprimir em qualquer oportunidade. Uau... FALVINHA! Ahaha... Gosto de dizer que ela é o tipo de pessoa em que pra ela o “MUNDO” para. Gente que por si só representa toda a sintonia necessária para que os seus dias sejam intensos ao ponto de influenciar a alegria de quem está com ela... Creio que por é sua vibrante e energia de vida que ela estremece todos aqueles que insaciavelmente observam a nobreza de sua personalidade... Pode ser que alguém a traduza como ÚNICA... Ou apenas como muito, mas MUITO ESPECIAL.

<Fonte: www.orkut.com.br>

Neste depoimento, o depoente introduz por nomeação o objeto de discurso em questão: FLAVIA BARREDO. Ele a referencia com pronome de 3ª pessoa e a categoriza por pronominalização “uma fotografia de 24 anos em 3D, recategoriza como “uma figura em movimento”, “algo que nos exprime uma profunda percepção dentro do que cada olhar curioso pode contemplar”. A progressão tópica do texto é mantida pelas retomadas por referenciação do objeto de discurso, por nomeação: Flavinha, por pronome de 3ª pessoa “ela” e por recategorização: “gente”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da observação desses depoimentos comprovamos o que fora dito por Koch (2006, p. 26):

O texto progride e o tópico vai se mantendo graças à construção/reconstrução progressiva do objeto introduzido, que se dá, em grande parte, por escolhas lexicais que vão dando pistas ao interlocutor sobre a interpretação desejada.

No caso do depoimento de Orkut pudemos perceber que na construção do objeto de discurso, além de (re)categorização por expressões referenciais, também há por predicção. A progressão dessas formas nominais no texto resultam na progressão tópica, que geralmente são relacionadas a um único quadro tópico ou dois quadros tópicos.

O supertópico no caso dos depoimentos é o objeto de discurso construindo: o dono do perfil. Ele é mantido por meio das estratégias de retomada e categorização, criando uma imagem positiva daquela pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Koch, I. V. O Desenvolvimento da Linguística Textual no Brasil. In.: *Delta. vol.15*. Edição especial: São Paulo, 1999.
- [2] Roncarati, C. *Cadeias do texto: construindo sentidos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- [3] Koch, I. V. ; Marcuschi, L. A. *Processos de referenciação na produção discursiva. D.E.L.T.A . 14*, 1998: p. 169-190.
- [4] Inglez, K. G. O fórum eletrônico no Orkut: uma análise discursiva do hipertexto. IN: Gil, B. D. et al. (orgs.). *Modelos de análise linguística*. São Paulo: Contexto, 2009.
- [5] Koch, I. Construção e reconstrução de objeto de discurso: manutenção tópica e progressão textual. In: Koch, I.; Rezende, R. (orgs.) *Cadernos de Estudos Linguísticos*. O tópico discursivo. 48 (1), Campinas: Unicamp, 2006, p. 23-32.
- [6] Lins, M. P. P. *O tópico discursivo em textos de quadrinhos*. Vitória, ES: EDUFES, 2008.
- [7] Jubran, C. et al. Organização Tópica Na Conversação. In: Ilari, R. (Org.) *Gramática do Português Falado*. 1 ed. Campinas: Editora da Unicamp/FAPESP, v. II, 1992, p. 357-440.
- [8] Rezende, R. C. Ethos e progressão textual: a construção linguístico-discursiva do ethos dos narradores de relações, de Heleno Godoy. *Revista do curso de pós-graduação IEL/UNICAMP*, v. 11, 2006, p. 423-434.
- [9] Mondada, L.; Dubois, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: Cavalcante, M.; Rodrigues, B. B.; Ciulla, A. (Orgs.) *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17-52.
- [10] Koch, I.; Cunha-Lima, M. L. A. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In. Mussalim, F. e Bentes, A. C (Orgs.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004, p. 251-310.
- [11] Koch, I. *As tramas do texto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- [12] Marcuschi. A. M. Do código para a cognição: o processo referencial como atividade criativa. *Veredas: revista de estudos linguísticos*. V.6, n.1, jan/jun, 2002, p. 42-62.

[13] Marcuschi A. M. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. *In: Koch, I; Bentes, A. C; Rezende, R. (Orgs.) Cadernos de Estudos Lingüísticos. O tópico discursivo.* 48 (1), Campinas: Unicamp, 2006, p. 7-22.

[14] Marcuschi, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In: DIONÍSIO et all. Gêneros textuais e ensino.* Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

[15] Marcuschi, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In: KARWOSKI et all. Gêneros textuais: reflexões e ensino.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2006a.

[16] Araújo, J. C.; Biasi-Rodrigues, B. (Orgs.). *Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.